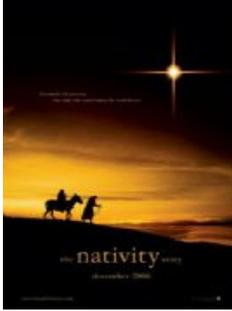


Jesus: a história do nascimento!

por Paulo Faitanin - UFF



1. Ficha Técnica: *Título Original:* The Nativity Story; *Gênero:* Drama; *Tempo de Duração:* 101 minutos; *Ano de Lançamento (EUA):* 2006; *Site Oficial:* www.thenativitystory.com *Estúdio:* New Line Cinema; *Distribuição:* New Line Cinema / Warner Bros./ PlayArte; *Direção:* Catherine Hardwicke; *Roteiro:* Mike Rich; *Produção:* Marty Bowen e Wyck Godfrey; *Música:* Mychael Danna; *Fotografia:* Elliot Davis; *Desenho de Produção:* Stefano Maria

Ortolani; *Direção de Arte:* Maria-Teresa Barbasso e Marco Trentini; *Figurino:* Maurizio Millenotti; *Edição:* Robert K. Lambert e Stuart Levy; *Elenco:* Keisha Castle-Hughes (Maria); Oscar Isaac (José); Hiam Abbass (Anna); Shaun Toub (Joaquim); Ciarán Hinds (Rei Herodes); Shohreh Aghdashloo (Elizabeth); Stanley Townsend (Zacarias); Alexander Siddig (Anjo Gabriel); Nadim Sawalha (Melchior); Eriq Ebouaney (Balthasar); Stefan Kalipha (Gaspar); Alessandro Giuggioli (Antipas); Farida Ouchani (Ruth); Saïd Amadis (Tero); Kais Nashif (Benjamin).

2. Sinopse: Maria é uma jovem camponesa que mora na cidade de Nazaré. Um dia ela recebe a visita do anjo Gabriel, que anuncia que Deus a escolheu para ser mãe de seu filho. Casada com o carpinteiro José, Maria segue os conselhos do anjo e viaja para a casa de Zacarias e Isabel, seus parentes, para escapar dos guardas do rei Herodes. Ao retornar a Nazaré, já com a gravidez avançada, Maria é rejeitada por sua família e por José. Porém, após ter um sonho com o anjo Gabriel, José aceita a situação da esposa. Obrigados a viajar, José e Maria partem para Belém. Eles enfrentam o risco de serem descobertos pelos guardas de Herodes e ainda são procurados pelos 3 reis magos, que buscam nos céus indícios do local de nascimento de Jesus Cristo.

3. Análise: Este filme não foi muito divulgado. Algo de se esperar, pois foge completamente dos apelos comerciais aos quais o mercado cinematográfico se converte para tornar-se vendável. De figurino e fotografia muito bem postos, esta bela história é-nos conhecida. O diferencial é o traço marcadamente realista que foram produzidas algumas cenas. A dificuldade da viagem de José e Maria para o Egito muito enriquece o drama, pois os colocam como homens, de carne e osso, cujas dificuldades são superadas com perseverança, fidelidade e virtude: não foram levados por um caminho sem perigo ou num caminho de



rosas, em cujo percurso fosse servido pelos anjos. Com maestria o diretor soube dar ênfase a este elemento: mostrar a humanidade, a luta e a fidelidade dos pais de Jesus. Esta leitura plástica da natividade de Jesus mostra-nos um ensinamento que deve ser muito bem recordado: que Deus convida o homem para segui-lo, ajuda-o, mas espera igualmente do homem sua fidelidade e esforço para chegar à meta. Em uma palavra: Deus nos quer Seus cúmplices. Esta cumplicidade não entendida aos olhos dos que supõe equivocadamente que por ter sido mãe de Deus tudo lhe foi facilitado. Causa estranheza aos incrédulos a suposta dureza divina para com aqueles que cativa. Em suma é a velha questão maniqueísta: se Deus é bom, poderoso e amoroso, porque deixa os seus sofrerem? Felizes são os que não só entendem, mas conseguem viver na prática a beleza do mistério do amor divino que quis valer-se do próprio sofrimento humano para dele extrair seu remédio: eis a cartada final do amor divino - transformar o fruto do pecado em remédio para a salvação humana; solução tão simples se não fosse pensada e executada por um Deus. Não podemos crer que Deus se valha da simplicidade ou que possa fazer da dor o amor? Bem delineada a narrativa, ela até parece correr mais rápida do que parece e deixa, no final, um gosto de quero mais. Muito enriquecedoras são as personagens dos Reis Magos. Emociona, sempre de novo, assistir esta história.